



Antonio José de Sena Batista

**Arquitetos sem halo:
a ação dos escritórios M.M.M.Roberto
e Henrique Mindlin Arquitetos Associados**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em História Social da Cultura, do Departamento de
História da PUC-Rio, como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. João Masao Kamita

VOLUME I

Rio de Janeiro
Março de 2013



Antonio José de Sena Batista

Arquitetos sem halo:
a ação dos escritórios M.M.M.Roberto e
Henrique Mindlin Arquitetos Associados

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção
do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em
História Social da Cultura do Departamento de História do
Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela
Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. João Masao Kamita

Orientador

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Roberto Luís Torres Conduru

Instituto de Artes - UERJ

Profª Ana Luiza de Souza Nobre

Departamento de Artes e Design – PUC-Rio

Prof. Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Renato Luiz Sobral Anelli

Escola de Engenharia de São Carlos

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – USP

Profª. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 04 de março de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Antonio José de Sena Batista

Graduou-se em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), em 1985. É mestre em História pela PUC-Rio e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Batista, Antonio José de Sena

Arquitetos sem halo: a ação dos escritórios
M.M.M. Roberto e Henrique Mindlin Arquitetos Associados /
Antonio José de Sena Batista ; orientador: João Masao
Kamita – 2013.

2 v. 573f.: il. ; 29,7 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2013.

Inclui bibliografia.

1. História – Teses. 2. Arquitetura moderna. 3.
Historiografia. 4. Mercado. 5. M.M.M. Roberto. 6. Henrique
Mindlin Arquitetos Associados. I. Kamita, João Masao. II.
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Arminda e Rosa (*in memoriam*),
Júlia e Lucineia,
e Maria Júlia.

Agradecimentos

Inicialmente, agradeço ao professor João Masao Kamita, pela tranquilidade na orientação desta tese e parceria em todos os momentos da sua execução.

Meus agradecimentos aos professores Renato Anelli, Ricardo Benzaquen de Araújo, Roberto Conduru, Otávio Leonidio, Ana Luiza Nobre e Guilherme Wisnik pela participação na banca examinadora.

Agradeço a bolsa de estudos recebida através da Vice Reitoria Acadêmica da PUC-Rio, especialmente pela gentileza da prorrogação, e à Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro, pela redução de carga horária, que em muito facilitou a conclusão desta pesquisa.

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram generosamente com a realização desse trabalho. De maneira especial, queria agradecer a Juarez Argolo Sampaio, Lucineia de Sena Batista e Cristiane Ganhadeiro Guimarães, pela ajuda operacional e constante disponibilidade.

Pelas conversas, entrevistas e depoimentos, agradeço a solicitude de Alfredo Britto, Hernani Freire, Márcio Roberto, Olandina Pacheco, Pedro Augusto Franco e Walmir Amaral; pelo acesso aos documentos do escritório Henrique Mindlin Arquitetos Associados, agradeço a Rubem Biotto; pelo suporte técnico, José Roberto Pinto e, à Patrícia Rodrigues, pelo tratamento de imagens.

Por sua paciência e colaboração, agradeço aos bibliotecários e funcionários da Biblioteca da PUC-Rio, da Biblioteca Lúcio Costa (FAU-UFRJ), da Biblioteca Paulo Santos (Paço Imperial) e da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

Sou grato a todos os professores e funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, em especial, à Edna Maria Timbó, Anair Oliveira, Cleusa Ventura, Claudinho Santiago, à amiga Flávia Eyler; aos professores Luiz Costa Lima, Marcelo Jasmim e Ronaldo Brito;

A todos meus companheiros de doutorado, com especial afeto para Géssica Guimarães, Chico Gouvea, Sérgio Barra e Daniel Pinha. Obrigado pelas ótimas articulações durante as aulas, pela sua inteligência e pelo bom humor dos intervalos.

Agradeço aos meus companheiros professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio, em especial à Amália Giacomini, que me fez ficar menos culpado ao deixar minha disciplina favorita; à Ana Paula Polizzo, pela companhia e incentivo constante; à Lygia Saramago, pelo carinhoso cuidado; aos meus parceiros de disciplinas, Dely Bentes, Alder Catunda, Silvio Dias e Hermano Freitas, pela paciência frente à constante irritação e pouca disponibilidade para as atividades. Agradeço igualmente ao corpo de funcionários do Curso de Arquitetura e Urbanismo: Consuelo Carvalho, Fábio Campos e Luiz Fernando.

Obrigado, mesmo que tardiamente, à Santuza Naves pela participação na banca de qualificação.

Agradeço aos meus alunos, motivação maior para a conclusão desta tese.

Obrigado à Beth Kozlowsk, Ana Schlee, Natália Duran, Tete Amarante, Paulo Flaksman, Paulo Fernando Lima, Cris Guimarães, Zé Roberto, Wilton Catelani, Adélia Castro e Fernando, Sonia e Tuninho Marques, Renato Julião e, especialmente, à Lucinha Moraes, Manuel Moraes e Gilson Tiúba, além de todos os demais amigos que aguentaram bravamente, não sem reclamações, minha conversa monotemática por quase três anos ou que não puderam contar com a minha presença em momentos importantes. Obrigado e me desculpem.

Agradeço à minha família que suportou todas as ausências, descontroles, chororôs e reclamações com doce paciência. Júlia, Lú, Juarez, Olavo, Maju e Gustavo, muito obrigado. Agradeço a meu pai, por seu exemplo.

E para concluir, meus agradecimentos à professora Ana Luiza de Souza Nobre, pela confiança desde o curso de especialização, pelo companheirismo, pela colaboração cedendo documentações e indicando caminhos, pela participação nas bancas, pelas broncas e pelos divertidos momentos.

Resumo

Batista, Antonio José de Sena; Kamita, João Masao. **Arquitetos sem halo: a ação dos escritórios M.M.M.Roberto e Henrique Mindlin Arquitetos Associados**. Rio de Janeiro, 2013. 573p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A historiografia da Arquitetura Moderna Brasileira tende a privilegiar a construção de uma coerência ficcional que determina grupos aos quais todos arquitetos atuantes naquele período são anexados. No entanto, uma análise mais detalhada traz à tona a existência de múltiplas formas de ação que não concorrem para tal unidade fictícia. Dentre eles estão os arquitetos que trabalham prioritariamente para o mercado da construção civil, que lhes impõe regras, meios, relações econômicas, que contaminam seu modo de operação projetual. Essa tese busca, através da análise de dois escritórios de arquitetura cariocas – MMMRoberto e Henrique Mindlin Arquitetos Associados - perceber de que maneiras as imposições do mercado alteram a obra de tais escritórios, fazendo-os adquirir características de concepção de projeto e de organização funcional que os torne distintos de outros escritórios atuantes no mesmo período.

PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura moderna; historiografia; mercado; MMMRoberto; Henrique Mindlin Arquitetos Associados;

Abstract

Batista, Antonio José de Sena; Kamita, João Masao. **Architects without halo: the action of M.M.M. Roberto and Henrique Mindlin Associated Architects**. Rio de Janeiro, 2013. 573p. Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The historiography of Brazilian Modern Architecture tends to favor the construction of a fictional coherence; determining groups to which all architects that have worked in that period are attached to. However, a more detailed analysis brings to light the existence of multiple forms of action that do not compete for this fictitious unity. Among them, architects who work primarily for the construction market, which imposes rules, resources, economic relations, that contaminate their modus operandi. This thesis tries to determinate by the analyses of two modern architectural offices – MMMRoberto and Henrique Mindlin Arquitetos Associados - in which ways the market impositions do change the work of these architectural firms, leading them to acquire different design characteristics and organizational methods.

Keywords

Modern architecture, historiography; market; MMMRoberto; Henrique Mindlin Arquitetos Associados.

Sumário

Volume I

1. INTRODUÇÃO	21
2. DEFINIÇÕES INICIAIS	31
2.A. Modernidade	31
2.A.1. A modernidade de Max Weber	32
2.A.1.1. <i>Responsabilidade, desencantamento e Estado Racional</i>	34
2.B. Escritório moderno	41
2.B.1. Escritório dentro da segmentação por atividades das teorias econômicas	42
2.B.1.1. <i>O atelier</i>	44
2.B.2. A empresa moderna: condições, agentes e sua manutenção no mercado	49
2.B.2.1. <i>Weber e o papel do empreendedor</i>	50
2.B.2.2. <i>Schumpeter e a “criative destruction”</i>	53
2.B.3. A racionalidade capitalista e a organização do trabalho na empresa moderna, a regulamentação do trabalho pelo estado racional	57
2.B.4. O Escritório	62
3. ARQUITETURA E RACIONALIDADE	70
3.A. O surgimento de projeto e sua relação com o homem moderno	72
3.B. Do “mundo da aproximação” à crescente precisão técnica	78
3.C. Arquitetura e a “crise de representabilidade”	85
3.C.1. Entre o Dessin e a École Polytechnique	88
3.C.1.1 <i>A Geometria Descritiva e a Arquitetura científica de Durand</i>	99
3.C.2. Sociedade moderna, razão e arquitetura	109
3.D. O surgimento de uma estética industrial	114
3.E. A modernidade arquitetônica	123
3.E.1. Arquitetura moderna e a dominação racional	134
3.E.2. As relações dúbias entre vocação, arte e técnica	135

4. ARQUITETURA MODERNA E OS ESCRITÓRIOS	144
4.A. Os escritórios americanos	146
4.B. Racionalização e os escritórios no Brasil	155
4.B.1. As transformações do campo construção no Rio de Janeiro e a atuação dos arquitetos	158
4.B.2. O estabelecimento de um campo para a arquitetura moderna	164
4.C. Os escritórios modernos MMM Roberto e Henrique Mindlin Arquitetos Associados	167
4.C.1. O primeiro escritório moderno	169
4.C.2. A experiência da ABI e a colocação do escritório na linha de frente no mercado da construção civil	177
4.C.3. A estruturação e organização física e pessoal do escritório M.M.M.Roberto	187
4.C.4. O projeto como um fazer artesanal	194
4.C.5. Inventando arquitetura moderna para o mercado	200
4.C.5.1. Edif.comerciais: exercício árduo p/ “inventividade”	208
4.C.5.2. As edificações c/maior uso de pré-fabricados e as desenvolvidas a partir do uso de galpões indust.	214
4.C.5.3. Edif. residenciais: conforto e circulações “inventivas”	218
4.C.6. Uma arquitetura moderna no espaço de transição	223
4.C.6.1. Entre a matéria e o material	224
4.C.6.2. A relação interior e exterior	227
4.D. O estabelecimento de novas exigências do mercado da construção civil e o surgimento do escritório Henrique Mindlin Arquitetos Associados	232
4.D.1. A formação do escritório Henrique Mindlin, Giancarlo Palanti e Arquitetos Associados	237
4.D.1.1. A trajetória de Henrique Mindlin	238
4.D.1.2. A associação com GianCarlo Palanti	255
4.D.2. O estabelecimento de um novo posicionamento no mercado	259
4.D.3. A organização em equipes: otimismo racional e posicionamento democrático	265
4.D.4. Racionalizando a facção do projeto	272
4.D.5. Projetando para o homem moderno	278
4.D.5.1. Tipologia, e soluções padronizadas ao invés de inventividade	282
4.D.5.2. Técnica em consonância com a dimensão artística	295

VOLUME II

5. CADERNO DE IMAGENS	319
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	467
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	475
8. ANEXOS	494

Relação de imagens

Figura 1A.	ABI, desenho da fachada	320
Figura 1B.	ABI, desenho da fachada Rua México	320
Figura 1C.	ABI, corte transversal	320
Figura 1D.	ABI, projeto de estrutura do andar tipo	321
Figura 1E.	ABI, planta de fundações	322
Figura 1F.	ABI, plantas baixas pavimento térreo e dos pavimentos destinados à locação	323
Figura 1G.	ABI, plantas baixas do 6º e 7º pavimento	324
Figura 1H.	ABI, plantas baixas do 8º e 9º pavimento	325
Figura 1I.	ABI, plantas baixas do 11º pavimento	326
Figura 1J.	ABI, foto do edifício em construção, fachada principal	327
Figura 1K.	ABI, foto do edifício em construção, fachada Rua México	328
Figura 1L.	ABI, detalhamento perspectivado publicado na Revista Arquitetura e Urbanismo	329
Figura 1M.	ABI, detalhes construtivos publicados na Revista Arquitetura e Urbanismo, em 1940	330
Figura 1N.	Propaganda Servix Electrica, publicada na Revista Arquitetura e Urbanismo	331
Figura 2A.	Aeroporto Santos Dumont, equipe trabalhando no projeto	331
Figura 2B.	Aeroporto Santos Dumont, foto de trecho da fachada	332
Figura 2C.	Aeroporto Santos Dumont, foto de trecho da fachada	333
Figura 2D.	Aeroporto Santos Dumont, foto de trecho da fachada	333
Figura 2E.	Aeroporto Santos Dumont, pl. bx. pavimento térreo	334
Figura 2F.	Aeroporto Santos Dumont, corte transversal	334
Figura 2G.	Aeroporto Santos Dumont, foto do aeroporto em construção com hangar em primeiro plano	334
Figura 2H.	Aeroporto Santos Dumont, trecho de reportagem da revista francesa <i>l'Architecture d'Aujourd'hui</i> , de 1947;	335
Figura 3A.	Edif. Plínio Catanhede	336
	Edif. Sede da Liga Contra a Tuberculose	337
Figura 4A.		
Figura 5A.	Edifício Morro de Santo Antônio, foto da fachada	338

Figura 5B.	Pl. baixas dos andares tipo e perspectiva de uma unidade	339
Figura 6A.	Hangar do Aeroporto Stos Dumont, fotos int. e externas	340
Figura 6B.	Hangar do Aeroporto Santos Dumont, trechos do projeto da estrutura em aço	340
Figura 7A.	IRB, foto da fachada a partir da Av. Marechal Âncora	341
Figura 7B.	IRB, foto da fachada voltada para a Av. Franklin Roosevelt	342
Figura 7C.	IRB, foto da entrada principal do edifício	343
Figura 7D.	IRB, foto do edifício na década de 1990	343
Figura 7E.	IRB, foto de visita dos Roberto quando do início da obra	344
Figura 7F.	IRB, foto do processo de concretagem das vigas no 2º pav.	344
Figura 7G.	IRB, foto do terraço (jardins de Roberto Burle Marx)	345
Figura 7H.	IRB, foto da Recepção no Mezanino	345
Figura 7I.	IRB, foto do pavimento tipo	346
Figura 7J.	IRB, detalhamento do brise-soleil	346
Figura 7K.	IRB, planta baixa pavimento térreo	347
Figura 7L.	IRB, planta baixa do mezanino	347
Figura 7M.	IRB, planta baixa do sétimo pavimento	348
Figura 7N.	IRB, planta baixa do terraço	348
Figura 7O.	IRB, croquis justificativos do desenho da janela	349
Figura 7P.	IRB, detalhamento das janelas	350
Figura 7Q.	IRB, detalhamento das divisórias e de elemento de proteção para maçanetas e interruptores	350
Figura 8A.	Edifício Anchieta (SP), foto a partir da Avenida Paulista	351
Figura 8B.	Edifício Anchieta (SP), foto a partir da R. Consolação	352
Figura 8C.	Edifício Anchieta (SP), foto a partir da esquina da Avenida Paulista com a Avenida Angélica	352
Figura 9A.	Colônia de Férias do IRB, foto da fachada posterior	353
Figura 9B.	Colônia de Férias do IRB, foto trecho da fachada frontal	353
Figura 9C.	Colônia de Férias do IRB, pl.baixa do pavimento superior	354
Figura 9D.	Plantas baixas dos pavimentos térreo e primeiro	354

Figura 10A.	SOTREQ – Carterpillar, plantas baixas dos pavimentos térreo e sobreloja	355
Figura 10B.	SOTREQ-Carterpillar, vista geral a partir da Av. Brasil	356
Figura 10C.	SOTREQ-Carterpillar, foto da fachada	356
Figura 10D.	SOTREQ-Carterpillar, foto da fachada original	357
Figura 10E.	SOTREQ-Carterpillar, brises-soleils do galpão escritórios	357
Figura 10F.	SOTREQ-Carterpillar, foto galpão de exposição c/ escada externa para a sobreloja	358
Figura 10G.	SOTREQ-Carterpillar, estrutura pré-fabricada em madeira	358
Figura 10H.	SOTREQ-Carterpillar, foto a partir do interior do galpão de exposições	359
Figura 10I.	SOTREQ-Carterpillar, foto das partas dos galpões oficinas	360
Figura 10J.	SOTREQ-Carterpillar, foto marquise lateral galpão oficina	360
Figura 10K.	SOTREQ-Carterpillar, detalhamento marquise lateral	360
Figura 10L.	Propaganda de estruturas pré-fabricadas em madeira	361
Figura 11A.	SENAI Costa Lobo, Reportagem da revista <i>l'Architecture d'Aujourd'hui</i>	362
Figura 12A.	Edifício MMMRoberto, foto da fachada	363
Figura 12B.	Edifício MMMRoberto, foto da fachada	364
Figura 12C.	Edifício MMMRoberto, planta baixa de aprovação do pavimento tipo	365
Figura 13A.	Edifício Seguradoras, foto fachadas	366
Figura 13B.	Edifício Seguradoras, foto das fachadas	367
Figura 13C.	Edifício Seguradoras, brises-soleils móveis	367
Figura 13D.	Edifício Seguradoras, foto da articulação marquise, pilar e plano ondulado	367
Figura 13E.	Edifício Seguradoras, foto das fachadas	368
Figura 13F.	Edif. Seguradoras, pl. bx. pav. térreo sobreloja	368
Figura 13G.	Edifício Seguradoras, planta baixa do pavimento tipo	369
Figura 13H.	Edifício Seguradoras, foto de Milton e Maurício Roberto em frente ao edifício	369
Figura 13I.	Edifício Seguradoras, foto dos brises-soleils	370
Figura 14A.	Edif. Júlio Barroso, foto da maquete original com 3 blocos	371

Figura 14B.	Edif. Júlio Barroso, foto da maquete original com 3 blocos	371
Figura 14C.	Edifício Júlio Barroso, foto da fachada do bloco B voltada para a Baía de Guanabara	372
Figura 14D.	Edifício Júlio Barroso, foto da fachada posterior	372
Figura 14E.	Edifício Júlio Barroso, matéria da revista <i>L'Architecture d'Aujourd'Hui</i> , de 1947: vista do edifício a partir da Rua Farani; croquis de um corte transversal, explicando a alternância dos corredores; uma perspectiva do bloco B; foto da marquise de entrada; e uma planta topográfica do terreno com a implantação dos 2 blocos	373
Figura 14F.	Edifício Júlio Barroso, matéria da revista <i>L'Architecture d'Aujourd'Hui</i> , de 1947: croquis das varandas de uma unidade do bloco B; croquis de cortes esquemáticos explicando a relação da vista e com entre os dois corredores	374
Figura 14G.	Croquis de Le Corbusier	375
Figura 14H.	<i>Immeubles-villas</i> – projeto de Le Corbusier	375
Figura 15A.	SENAI Niterói, fachada edifício administração	376
Figura 15B.	SENAI Niterói, foto da fachada posterior do edifício da Administração	376
Figura 15C.	SENAI Niterói, fechamento do galpão industrial	377
Figura 15D.	SENAI Niterói, fechamento do galpão industrial	377
Figura 15E.	SENAI Niterói, foto da fachada do bloco de salas de aula	378
Figura 16A.	SENAI Vassouras, estrutura galpão pré-fabricado	379
Figura 16B.	SENAI Vassouras, foto do galpão c/ bloco de salas de aula transpassado	379
Figura 17A.	Residência Arthur Coimbra, foto da fachada principal com bloco de quartos ao fundo	380
Figura 17B.	Residência Arthur Coimbra, fachada posterior	380
Figura 17C.	Residência Arthur Coimbra, foto dos brise-soleils executados com telhas metálicas	381
Figura 17D.	Residência Arthur Coimbra, planta baixa	382
Figura 18A.	SENAI Motores (Maracanã), foto da fachada principal	383
Figura 18B.	SENAI Motores (Maracanã), fachada principal;	384
Figura 19A.	Edifício Marquês do Herval, foto das fachadas;	385
Figura 19B.	Edifício Marquês do Herval, foto dos brises-soleils da fachada voltada para a Av. Rio Branco	386
Figura 19A.	Edifício Marquês do Herval, foto das fachadas	387

Figura 19A.	Edifício Marquês do Herval, foto das aletas móveis dos brises-soleils	388
Figura 19E.	Edifício Marquês do Herval, brises-soleils	389
Figura 19F.	Edifício Marquês do Herval, foto corredor pavimento tipo	389
Figura 19G.	Edifício Marquês do Herval, plantas baixas	390
Figura 19H.	Edifício Marquês do Herval, foto do edifício após a retirada dos brises-soleils	391
Figura 20A.	Edifícios Finússia e Dona Fátima, foto das fachadas	392
Figura 20B.	Edifício Finússia e Dona Fátima, foto do pilotis	393
Figura 20C.	Edifício Finússia e Dona Fátima, pl. bx. pavimento térreo	393
Figura 20D.	Edifício Finússia e Dona Fátima, pl. bx. pavimento tipo	394
Figura 21A.	Edifício Angel Ramires, foto da fachada	395
Figura 21B.	Edifício Angel Ramires, pl. bx. variação de unidade	396
Figura 22A.	Edifício Guarabira, fachada Praia do Flamengo	397
Figura 22B.	Edifício Guarabira, foto da fachada da Rua Ferreira Viana	398
Figura 22C.	Edifício Guarabira, planta baixa do pavimento tipo	399
Figura 22D.	Edifício Guarabira, planta baixa do pavimento tipo, componente do projeto executivo	400
Figura 23A.	Planta baixa estalagem da Rua Senador Pompeu	401
Figura 23B.	Pl. bx. “casa de apartamentos” na Rua Bento Lisboa	401
Figura 23C.	Planta baixa do pavimento tipo – Edifício Seabra	401
Figura 24A.	Residência Haberkamp, foto da fachada principal	402
Figura 24B.	Residência Haberkamp, foto da fachada posterior	402
Figura 24C.	Residência Haberkamp, perspectivas isométricas	403
Figura 24D.	Residência Haberkamp, foto lareira e detalhe construtivo	404
Figura 25A.	Residência Erich Gross, fachada principal	405
Figura 25B.	Residência Erich Gross, detalhamento das paredes com isolamento	405
Figura 25C.	Matéria: a organização racional da cozinha	406

Figura 25D.	Matéria sobre a organização racional da cozinha	407
Figura 25E.	Diagramas da matéria sobre a organização racional da cozinha	408
Figura 26A.	Residência Maestro Souza Lima, foto da fachada principal	409
Figura 26B.	Residência Maestro Souza Lima, plantas baixas dos pavimentos térreo e primeiro	409
Figura 27A.	Edifício Santarém, foto da fachada	410
Figura 28A.	Concurso para o anexo do Ministério das Relações Exteriores, perspectiva, 1942	411
Figura 28B.	Concurso para o anexo do Ministério das Relações Exteriores, fotomontagem, 1952	411
Figura 29A.	Centro de Clínicas, perspectiva	412
Figura 30A.	Hotel Pan-América da Avenida Beira-Mar, perspectiva primeiro estudo	413
Figura 30B.	Hotel Statler Washington, arq. Holabird & Root & Burgee	413
Figura 31A.	Edifício Três Leões, foto da fachada	414
Figura 32A.	Hotel Pan-América, Pr. Vermelha, maquete	415
Figura 32B.	Hotel Pan-América, Praia Vermelha, plantas baixas do térreo e segundo pavimento	416
Figura 32C.	Hotel Pan-América, Praia Vermelha, planta baixa parcial do pavimento tipo	417
Figura 33A.	Palácio do Centrosoyus, Le Corbusier, Maquete	418
Figura 33B.	Ministério da Educação e Saúde, Le Corbusier, 1936/37	418
Figura 33C.	<i>Lever House</i> , SOM, 1952	419
Figura 34A.	Residência Hime, foto da fachada	420
Figura 34B.	Residência Hime, sala de estar c/ mobile Calder	420
Figura 35A.	Hotel Copan, primeiro estudo	421
Figura 35B.	Hotel Copan, segundo estudo	421
Figura 35C.	Hotel Copan, terceiro estudo	422
Figura 35D.	Hotel Copan, quarto estudo	422
Figura 35E.	Hotel Copan, quinto estudo	423
Figura 35F.	Hotel Copan, sexto estudo	423
Figura 35G.	Plantas baixas do bloco base	424
Figura 35H.	Plantas baixas dos pavimentos da torre	425
Figura 36A.	Cidade Mannesmann, casas de três quartos – plantas baixas e fachada	426

Figura 36B.	Cidade Mannesmann, perspectiva do conjunto	426
Figura 37A.	Concurso da nova Sede do Senado Federal, fotomontagem	427
Figura 38A.	Edifício Avenida Central, foto fachada posterior	428
Figura 38B.	Edifício Avenida Central, foto do conjunto mostrando terraço do quarto piso	429
Figura 38C.	Edifício Avenida Central, foto entrada principal	430
Figura 38D.	Edifício Avenida Central, planta de situação	430
Figura 38E.	Edifício Avenida Central, plantas baixas do térreo e do primeiro pavimento do bloco base	431
Figura 38F.	Edifício Avenida Central, planta baixa do quarto pavimento do bloco base	432
Figura 38G.	Edifício Avenida Central, variações de plantas baixas dos pavimentos tipos da torre	433
Figura 38H.	Edifício Avenida Central, variações de plantas dos pavimentos tipo da torre e planta baixa do último andar	434
Figura 38I.	Edifício Avenida Central, corte longitudinal	435
Figura 38J.	Edifício Avenida Central, detalhamento das <i>curtain walls</i>	436
Figura 38K.	Edifício Pirelli, em Milão	436
Figura 39A.	Edifício do <i>First National City Bank of New York</i> de Recife, foto das fachadas	437
Figura 39B.	Edifício do <i>First National City Bank of New York</i> de Recife, corte transversal, planta baixa do térreo e do mezanino	438
Figura 40A.	Edifício do <i>Bank of London</i> em São Paulo, foto das fachadas	439
Figura 40B.	Edif. do <i>Bank of London</i> em S.Paulo, foto do interior do pavimento térreo	440
Figura 40C .	Edifício do <i>Bank of London</i> em São Paulo, foto do interior do pavimento tipo	440
Figura 40D.	Edifício do <i>Bank of London</i> em São Paulo, pl. bx. Térreo	441
Figura 40E.	Edifício do <i>Bank of London</i> em São Paulo, planta baixa do pavimento tipo	441
Figura 40F.	Edifício do <i>Bank of London</i> em São Paulo, perspectiva	442
Figura 40G.	Edif. <i>Bank of London</i> em São Paulo, corte longitudinal	443

Figura 41A.	Concurso para o Edifício do Banco de Londres em Brasília, perspectiva	443
Figura 41B.	Concurso para o Edifício do Banco de Londres em Brasília, plantas baixas do térreo e do 5º pavimento	444
Figura 41C.	Concurso para o Edifício do Banco de Londres em Brasília, pl.baixas dos pavimentos da torre	445
Figura 41D.	Conc. Edifício do Bco de Londres Brasília, corte	445
Figura 42A.	Hotel Hilton Brasília, perspectiva	446
Figura 43A.	Edif. Sede do Bco Estado da Guanabara, fachada	447
Figura 43B.	Edifício Sede do Banco do Estado da Guanabara, foto da fachada principal	448
Figura 43C.	Edifício Sede do Banco do Estado da Guanabara, planta baixa do pavimento térreo	449
Figura 43D.	Edifício Sede do Banco do Estado da Guanabara, projeto das fachadas com <i>curtain walls</i>	450
Figura 43E.	Edifício Sede do Banco do Estado da Guanabara, projeto definitivo das fachadas	450
Figura 43F.	Corte tipo das <i>curtain walls</i> da <i>Lever House</i> (NY) e do Edifício Sede da ONU (NY)	451
Figura 44A.	Edifício Sede do Jornal do Brasil, desenho da fachada	452
Figura 45A.	Centro da Marinha Mercante, foto maquete conjunto	453
Figura 46A.	Edifício do Banco da Lavoura de Minas Gerais, em São Paulo, foto da maquete do conjunto	454
Figura 47A.	Hotel Sheraton Rio, foto da fachada voltada p/ a Praia	455
Figura 47B.	Hotel Sheraton Rio, foto do conjunto a partir do Mirante do Leblon	455
Figura 47C.	Hotel Sheraton Rio, foto aérea	456
Figura 47D.	Hotel Sheraton Rio, desenho fachada voltada p/ o mar	456
Figura 47E.	Hotel Sheraton Rio, pl. bx. pavimento ao nível da praia	457
Figura 47F.	Hotel Sheraton Rio, planta baixa do 2º, 3º e 4º pav.	458
Figura 47G.	Hotel Sheraton Rio, planta baixa do 5º pavimento	459
Figura 47H.	Hotel Sheraton Rio, pl. baixa do pav. acesso	460

Figura 47I.	Hotel Sheraton Rio, planta baixa do pav. tipo da torre	461
Figura 47J.	Hotel Sheraton Rio, estudo com predomínio de elementos horizontais	462
Figura 47K.	Hotel Sheraton Rio, estudo que deu origem ao proj. final	462
Figura 48A.	Hotel Intercontinental, Rio, foto fachada principal	463
Figura 48B.	Hotel Intercontinental, Rio, foto da fachada voltada para a área da piscina	464
Figura 48C.	Hotel Intercontinental, Rio, pl. bx. pavimento térreo	465
Figura 48D.	Hotel Intercontinental, Rio, plantas baixas do pavimento tipo e algumas variações de apartamentos	466